

VIVÊNCIA REFERENCIAL (EXPERIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *vivência referencial* é a experiência pessoal marcante considerada parâmetro para a consciência, intra ou extrafísica, em determinado momento evolutivo, dentro de modalidade de atividade específica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *vivência* vem do idioma Latim, *viventia*, de *vivens*, “vivente”, participípio presente de *vivere*, “viver, estar em vida; estar vivo; existir.” Surgiu no Século XX. O vocábulo *referencial* também deriva do idioma Latim, *referentia*, de *referre*, “levar consigo; alcançar; obter; tornar; voltar atrás; restituir; recolocar; repor; dar; oferecer; representar; fazer reviver; agradecer; dar em troca; transcrever; inscrever; referir (em 1 escrito); relatar”. Apareceu em 1858.

Sinonimologia: 1. Vivência de base. 2. Vivência norteadora. 3. Experimento padrão.

Neologia. As 3 expressões compostas *vivência referencial*, *vivência referencial presente* e *vivência referencial ausente* são neologismos técnicos da Experimentologia.

Antonimologia: 1. Referencial teórico. 2. Livro de referência. 3. Estudo de conceitos.

Estrangeirismologia: o *modus vivendi*; o *modus faciendi*; o *modus operandi*; o *know-how* evolutivo; o *megacurriculum vitae*; a *performance* consciencial.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às vivências pessoais.

Megapensenologia. Eis 6 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Acreditar, não. Vivenciar. Investigar, não. Vivenciar. Vivenciamos para conhecer. Vivências promovem certezas. Vivências constituem autoprovas. Retrovivências sabotam neovivências.*

Coloquiologia: o ato de fazer *cabelo, barba e bigode*; o contexto de *falar de cadeira*; o fato de *na prática, a teoria ser outra*; a condição de *sentir na própria pele*; a prática de *colocar a mão na massa*.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, classificadas em 3 subtítulos:

1. “**Vivência.** A **autocognição** exige vivência”. “Não procure se enganar tentando ver as realidades além dos olhos e dos paraolhos. **Elucubração** não é vivência”.

2. “**Vivenciar. Vivenciar** tudo não quer dizer muita coisa, importa é vivenciar o bem e o bom e não o bem-bom do *bon vivant*”.

3. “**Vivências.** A boa conscin escritora não digita *palavras*, digita **vivências**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da experimentação; os praxipensenes; a praxipensenedade; os grafopensenes; a grafopensenedade; os lucidopensenes; a lucidopensenedade; os neopensenes; a neopensenedade; os prioropensenes; a prioropensenedade; os proexopensenes; a proexopensenedade; os holopensenes vivenciados; a fôrma holopensênica.

Fatologia: a vivência referencial; a repetibilidade vivencial; o acúmulo de vivências; as vivências lúcidas; o espectro de experiências; a vivência-padrão; o estudo comparativo; o aperfeiçoamento da vivência; o autovivenciograma; a autoridade vivencial; a neovivência referencial; o novo patamar evolutivo; a falta de vivência em contexto diferente.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido; a paravivência referencial; o amparo extrafísico de função; a recu-

peração de cons; as autorretrocognições lúcidas; a retrovivência referencial; as paracatrazes evolutivas; as extrapolações parapsíquicas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo experiência de vida–experiência evolutiva*; o *sinergismo vivência-paravivência*; o *sinergismo no intercâmbio de vivências*; o *sinergismo autoparapsiquismo lúcido–dinamização das vivências conscienciais*; o *sinergismo registro-memória*; o *sinergismo abertismo-experimentação*; o *sinergismo informação técnica–verificação prática*.

Principiologia: o *princípio da vivência pessoal (VP)*; o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PPP)*; o *princípio da verbação*; o *princípio da teática*.

Codigologia: o *código de valores pessoais* filtrando as vivências descartáveis.

Teoriologia: a *teoria da Conscienciologia*.

Tecnologia: as *técnicas e paratécnicas facilitadoras da vivência referencial*.

Voluntariologia: a *vivência referencial em diferentes frentes do voluntariado tarístico*.

Laboratoriologia: as *vivências e paravivências nos laboratórios conscienciológicos*; o *laboratório conscienciológico do autovivenciograma*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Experimentologia*.

Efeitologia: o *efeito das autovivências na ampliação do mundo pessoal*; o *efeito da autoperimentação nas autoconvicções*; o *efeito cumulativo das vivências*; o *efeito da vivência referencial no aperfeiçoamento pessoal*; o *efeito da vivência no cancelamento das ideias*.

Neossinapsologia: as *neossinapses derivadas das neovivências*; as *neovivências desfazendo retrossinapses fossilizadas*; as *paraneossinapses oriundas das vivências intermissivas*.

Ciclogia: o *ciclo das autovivências*; o *ciclo da vida*; o *ciclo multiexistencial*.

Enumerologia: a *vivência de referência*; a *obra de referência*; a *teoria de referência*; a *pessoa de referência*; o *ponto de referência*; o *parâmetro de referência*; a *mudança de referência*.

Binomiologia: o *binômio fazer-aprender*; o *binômio prática-autoconfiança*; o *binômio neopatamar-neodesafios*; o *binômio inexperiência-falhas*; o *binômio cultura-tradição*; o *binômio desconhecimento-ingenuidade*; o *binômio vivência-conhecimento*.

Interaciologia: a *interação autoridade moral–autoridade vivencial*; a *interação vivência geral–vivência particular*; a *interação memória-referência*; a *interação vivência padrão–vivência exceção*; a *interação esgotamento de possibilidades–domínio*; a *interação comportamento–imitação*; a *interação inovação–despadronização*.

Crescendologia: o *crescendo teorização–vivência–expansão cognitiva*.

Trinomiologia: o *trinômio experimentar-analisar-comparar*; o *trinômio pesquisa-experimento-debate*; o *trinômio leitura-prática-conclusão*; o *trinômio conhecer-refletir-escrever*.

Polinomiologia: o *polinômio teoria-vivência-reflexão-análise-debate-conclusão*.

Antagonismologia: o *antagonismo “ouvir falar” / conhecer*; o *antagonismo idealizar / concretizar*; o *antagonismo fantasia / realidade*; o *antagonismo dogma / questionamento*; o *antagonismo resistência / despojamento*; o *antagonismo especialismo / generalismo*; o *antagonismo jejunice / experiência*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a vivência referencial negativa travar neovivências salutaras*; o *paradoxo do idoso experiente sem vivência referencial em determinadas áreas devido às inovações trazidas pelas novas gerações*.

Politicologia: a *conscienciocracia*; a *lucidocracia*; a *evoluciocracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço evolutivo*.

Filiologia: a *vivenciofilia*; a *autopesquisofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a *evitação da experimentofobia*; a *cura da neofobia*; o *corte da tanatofobia*.

Sindromologia: a *eliminação da síndrome do teorício*; a *superação da síndrome do perfeccionismo*; o *enfrentamento da síndrome do desperdício consciencial*; a *dissolução das síndromes fóbicas*.

Maniologia: a *mania de teorizar*; a *mania de terceirizar a evolução*; a *mania de prometer*.

Mitologia: o mito de se chegar ao serenismo só teorizando, sem vivências evolutivas.

Holotecologia: a experimentoteca; a biografoteca; a consciencioteca.

Interdisciplinologia: a Experimentologia; a Vivenciologia; a Verbaciologia; a Exemplo-
logia; a Descrenciologia; a Analiticologia; a Teaticologia; a Projeciologia; a Evoluciologia; a Se-
renologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin experimentadora; o ser pesquisador; o perfil pragmático; a perso-
nalidade experiente.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolu-
tivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciotera-
peuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o ree-
ducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante exis-
tencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o paraper-
cepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o vo-
luntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolu-
tiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a conscienciotera-
peuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a ree-
ducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante
existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a pa-
rapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga;
a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens experimentator*; o *Homo sapiens lucidus*; o *Homo sapi-
ens autoperquisitor*; o *Homo sapiens autocognitor*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo
sapiens experiens*; o *Homo sapiens serenissimus*; o *Homo sapiens referens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: vivência referencial *presente* = o cabedal de experiências da conscin na
maturidade; vivência referencial *ausente* = a falta de experiência no novo *habitat* da consciex re-
cém-chegada de planeta destruído.

Culturologia: a cultura das vivências evolutivas.

Prática. De nada adianta apenas ler “manual de aprender a andar de bicicleta” sem nun-
ca ter sentado e pedalado alguma. Evoluir funciona aos moldes de nadar, dirigir, falar idioma es-
trangeiro ou escrever, precisa ser vivenciado lucidamente até se alcançar o domínio da situação.

Desenvolvimento. Os atributos, as inteligências, o manejo do holossoma, as manifesta-
ções conscienciais são desenvolvidas mediante o autesforço e dedicação às atividades afins.

Atualização. O progresso evolutivo exige da consciência atualizar as vivências referen-
ciais, sobretudo aquelas advindas de experiências mal sucedidas, as quais bloquearam a automoti-
vação em aprimorar-se naquele setor.

Retorno. O fato de encontrar nova oportunidade de retornar ao ponto onde parou outro-
ra, e agora, em outro momento evolutivo, retomar aquela condição, podendo atuar com mais de-
senvoltura, possibilita à consciência reciclar os referenciais e seguir a própria trajetória rumo
a novos patamares evolutivos.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a vivência referencial, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autautoridade vivencial:** Autopesquisologia; Homeostático.
02. **Autexperiência indispensável:** Autexperienciologia; Neutro.
03. **Autoconvicção:** Autocogniciologia; Neutro.
04. **Autovivência das prioridades:** Autopriorologia; Homeostático.
05. **Autovivência experimental:** Autexperimentologia; Neutro.
06. **Autovivência hiperagudizada:** Maximologia; Neutro.
07. **Padrão homeostático de referência:** Paraassepsiologia; Homeostático.
08. **Paraverbação evolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.
09. **Paravivência:** Extrafisicologia; Neutro.
10. **Pré-mãe:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
12. **Referência:** Autevoluciologia; Neutro.
13. **Repetição paciente:** Experimentologia; Homeostático.
14. **Teática prioritária:** Autopriorologia; Homeostático.
15. **Teaticologia:** Intrafisicologia; Homeostático.

SEM A VIVÊNCIA REFERENCIAL TORNA-SE MAIS DIFÍCIL À CONSCIÊNCIA SITUAR-SE EM DETERMINADOS CONTEXTOS EVOLUTIVOS PELO DESCONHECIMENTO DO MODO DE FUNCIONAMENTO DESSA REALIDADE CONSCIENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, utiliza-se do recurso da vivência referencial para comparar a autoqualificação das experiências pessoais? Quais têm sido os resultados obtidos para melhorar o nível de excelência nas tarefas evolutivas?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.709.
2. **Idem;** *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 347.

K. A.